

---

## Editorial

---

Estudiosas e estudiosos do Brasil e de Portugal contribuíram com suas ideias para esta publicação. No intuito de discutir a noção de objetividade na ciência, *Fabiana Chagas Andrade* explica a origem do termo e a mudança de significado, além de tecer uma abordagem histórica, que subsidiam a análise das características da objetividade e seu papel na ciência, convergindo para sua compreensão, de modo específico, na matemática. Suas reflexões trazem à tona a subjetividade como um componente na construção do conhecimento matemático, suscitando a possibilidade de outras matemáticas, o que, segundo a pesquisadora, pode favorecer para repensar a maneira como ainda se ensina a matemática em nossas escolas, embora matemáticos e educadores matemáticos enxerguem, na prática, uma dicotomia entre objetividade e subjetividade.

Existem confluências entre as publicações brasileiras que têm buscado discutir memória operacional e suas implicações na aprendizagem matemática? *Bruna Dorneles Silveira e Isabel Cristina Machado de Lara* exibem um mapeamento teórico sobre estudos com enfoque nesse tema, comparando-os quanto aos seus objetivos, referências e contribuições para a Educação Matemática e para a prática docente. Nessa perspectiva, revelam-se as categorias intervenções no desenvolvimento das funções executivas, avaliações da memória operacional e influências das funções executivas para a aprendizagem, as quais, a partir dos critérios estabelecidos pelas investigadoras, se mostram como aspectos convergentes em seu levantamento.

O envolvimento de discentes em debates coletivos pode enriquecer a aprendizagem na Matemática, quando os mesmos expõem, fundamentam e questionam seus métodos e de seus colegas, sistematizando, em seguida, as principais ideias emergentes. Nessa concepção, *Cátia Rodrigues, Luís Menezes e João Pedro da Ponte* apresentam um estudo de caso de uma professora de Matemática do 7.º ano que, baseada em seu conhecimento didático e na preparação da aula, explora uma tarefa envolvendo sequências, ação que desencadeia, como resultado, a estruturação da discussão coletiva em apresentação, comparação, avaliação e filtragem, e conclusão, para os quais delinea distintas ações de ensino.

Averiguando como estudantes compreendem representações decimais e suas relações com outros tipos de representações, *Cristina Morais e Maria de Lurdes Serrazina* realizam um estudo baseado em *design*, no qual foi realizada intervenção em uma turma, tendo sido iniciada no 3.º ano de escolaridade, prolongando-se pelo 4.º ano. Como consequência, observa-se a importância das representações icônicas e simbólicas, em especial a porcentagem, e da relação entre as unidades e

representações, o que concorreu tanto para atribuir significado ao numeral decimal, como para uma compreensão global de número racional.

Mediante uma atividade que envolve a realidade de muitos brasileiros, o desemprego, *Meiriele Nonato de Oliveira Saiol* e *Leonardo José da Silva* examinam interações e produção de significados sobre Educação Financeira, propiciadas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, enquanto participantes de um *chat*, e analisam suas falas alicerçando-se nos pressupostos teóricos do Modelo dos Campos Semânticos. Os estudiosos sublinham que o ambiente virtual favorece a exposição pelos alunos da categoria crença-afirmação com justificação, possibilitando identificar construção coletiva de conhecimento, uma vez que aprendizes faziam a leitura e produziam novos conhecimentos, diferente do constituído anteriormente. Ao se apoiar no modelo dos campos semânticos esse estudo também serve de homenagem ao saudoso Rômulo Lins, reverenciado no Boletim Gepem 72.

Em 2008, foi implementado o Currículo Oficial de Matemática do Estado de São Paulo. Sob o contexto do curso Currículo e Prática Docente, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação, *Antonio Marcos Emiliano*, *Maria Elisabette Brisola Brito Prado* e *Ruy Cesar Pietropaolo* investigaram em que ponto tal medida afetou a cultura profissional dos professores de Matemática, em relação ao ensino da álgebra escolar, revelando, preliminarmente, que, embora nem todos os docentes utilizem-se de diferentes concepções de educação algébrica, um número expressivo o faz para lecionar no 7º ano do Ensino Fundamental.

Inquietas sobre as percepções de professores de matemática da Educação Básica em relação às suas práticas com tecnologias, *Carolina Cordeiro Batista* e *Rosa Monteiro Paulo* discutem possibilidades de desenvolvimento de tarefas do material da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo por meio do *software* GeoGebra. Apropriando-se do estudo de aula, metodologia originada no Japão, as perscrutadoras sinalizam que professores se sentem desconfortáveis com atividades que fujam à rotina pela possibilidade de não saber lidar com questionamentos dos alunos, uma vez que carece de transição da zona de conforto para a zona de risco.

*Lesson Study*, tradução para inglês da expressão japonesa *Jugyou Kenkyuu*, é o tema do qual fazem uso *Maria Alice Veiga Ferreira de Souza* e *Julia Schaeztle Wrobel* para entrevistar a Professora *Yuriko Yamamoto Baldin*, pioneira na pesquisa sobre a introdução desse método em aulas de Matemática no Brasil, cuja experiência inclui um período como professora visitante na Universidade de Tsukuba, no Japão. *Baldin* esclarece que o *Lesson Study* é muito mais que um ciclo planejamento-execução-reflexão de aulas e trabalho colaborativo, no qual o sucesso do método, com alunos japoneses, está associado a elementos históricos e culturais, ao passo que, no Brasil, não

existem modelos estruturados que aperfeiçoem as práticas de sala de aula ao longo da carreira docente.

Fechamos esta edição com a resenha de *Graciane de Souza Rocha Volotão* acerca do livro *Políticas de Avaliação, currículo e qualidade - diálogos sobre o Pisa*, organizado pela Professora *Maria Isabel Ramalho Ortigão*, composto de treze capítulos, sintetizados por *Volotão* que, ainda, destaca a relevância da obra para o campo da avaliação. Assim, após apresentar-lhes a composição deste volume, resta-nos o convite a compartilhar conosco a imersão na leitura.

Marcelo Bairral

Wagner Marques